

**RICs e Coordenadores dos Programas Institucionais
de ICT da Região Sudeste**

RELATÓRIO CONSOLIDADO REGIÃO SUDESTE

Etapa preparatória para 8ª Reunião de Representantes de Iniciação Científica (RIC) e dos(as)
Coordenadores(as) dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica CNPq



Coordenação Região Sudeste



Prof. Reginaldo Barboza da Silva

Coordenador de Iniciação Científica e Tecnológica da Unesp
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Equipe Técnica

Alexandra Tulani Lourenço de Barros
Rubia Fernanda Panegassi dos
Santos



 pibic@unesp.br

 unesp.br/iniciacao-cientifica

Vice-coordenação Região Sudeste



Prof. Wagner Ricardo Montor

Representante Institucional e Coordenador de Iniciação Científica da
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)

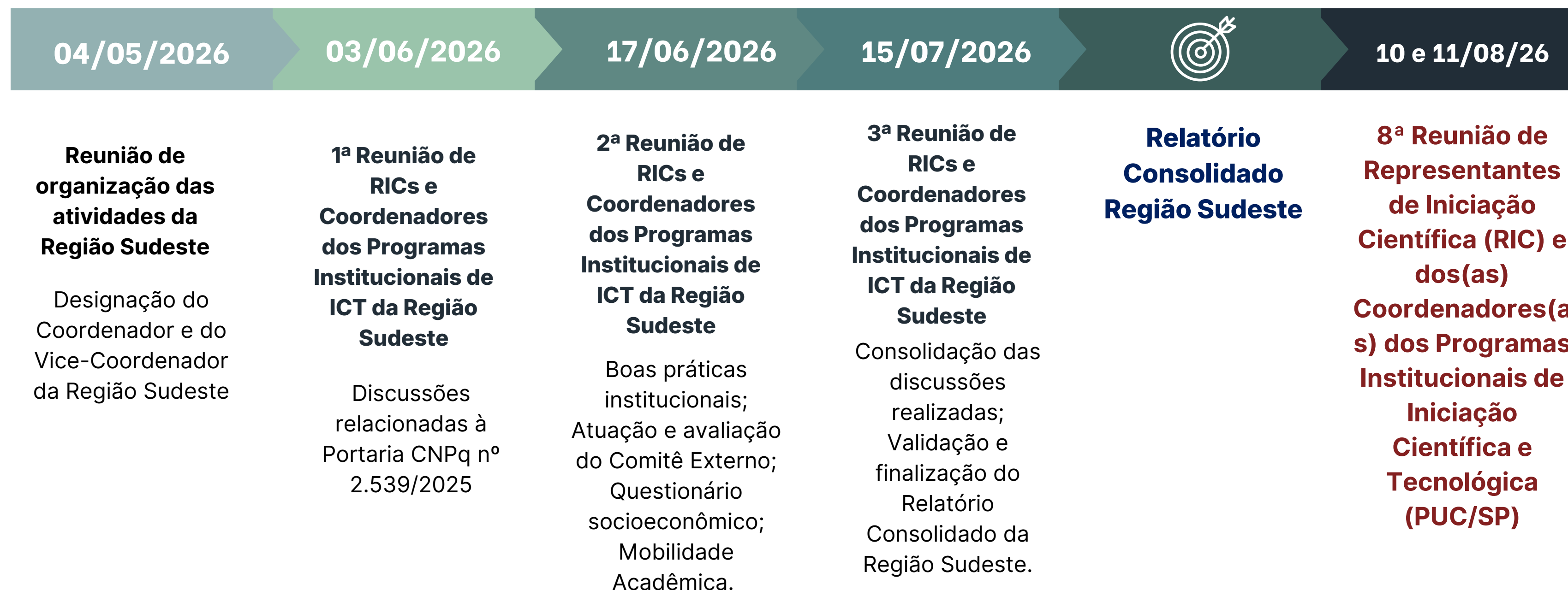
Equipe Técnica

Alexander Santos
Paola Mezalira

 comissaocientifica@fcmsantacasasp.edu.br

LINHA DO TEMPO - REGIÃO SUDESTE

Etapa preparatória às discussões nacionais



PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL - REGIÃO SUDESTE

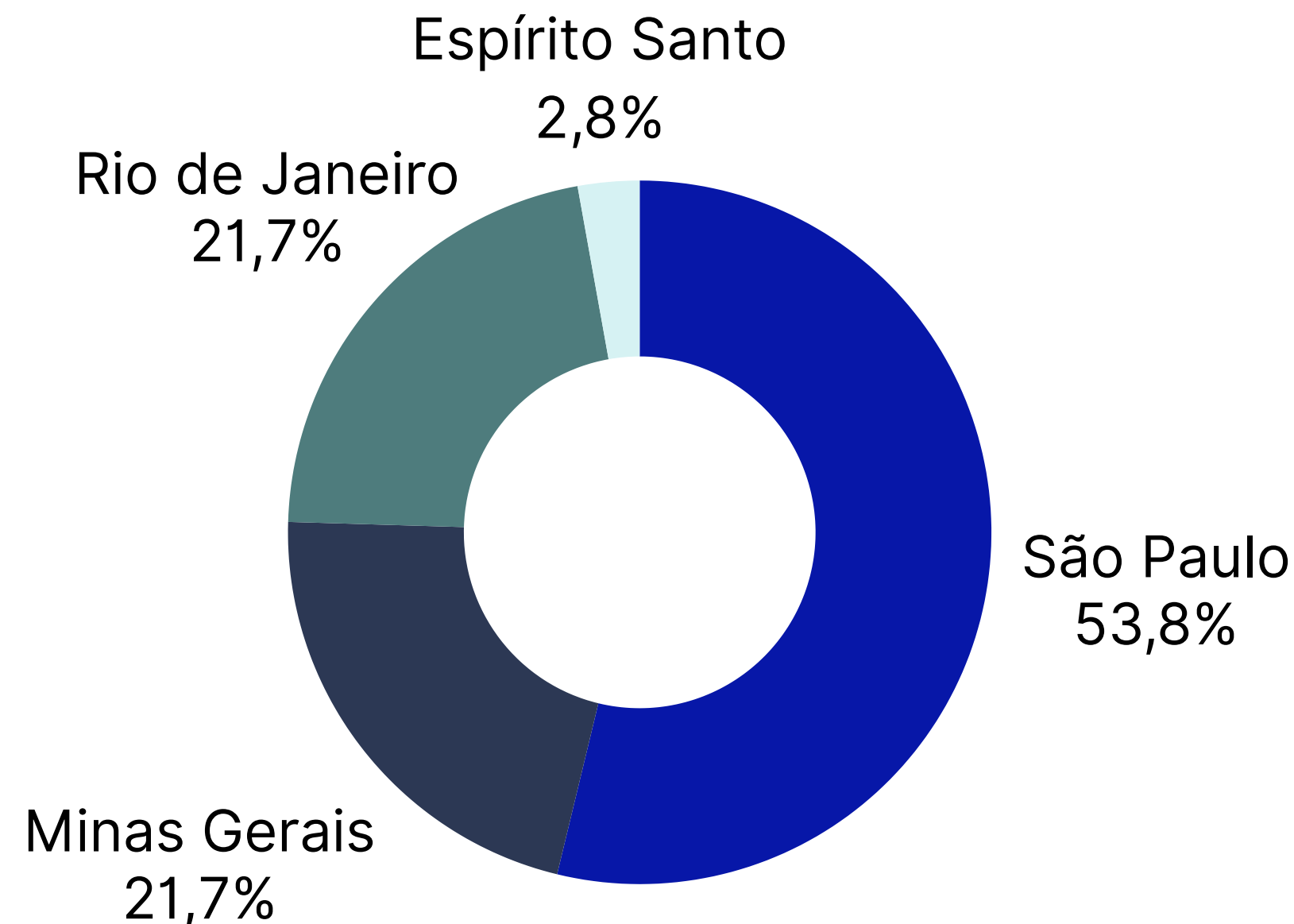
106

Instituições

106 instituições da Região Sudeste participaram do processo de discussão e construção das contribuições regionais.

Natureza das instituições

Universidades públicas e privadas; institutos e centros de pesquisa; institutos federais; centros universitários; faculdades; hospitais e instituições filantrópicas; fundações; escolas e demais instituições científicas, tecnológicas e de inovação.



Composição de grupos de trabalho: critérios de estado, natureza institucional e tempo de participação nos Programas, visando assegurar representatividade e diversidade.

TRABALHOS - REGIÃO SUDESTE

Formulários preparatórios

Levantamento inicial das contribuições, experiências, desafios e boas práticas das instituições participantes.

Discussão coletiva

Realização de reuniões regionais e grupos de trabalho para aprofundamento dos temas e construção de entendimentos compartilhados.

Grupos de trabalho

Aprofundamento dos temas prioritários e elaboração de contribuições e propostas

Sistematização e Consolidação

Integração das contribuições dos formulários, dos grupos de trabalho e das atas das reuniões no Relatório Consolidado da Região Sudeste.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Gestão e operacionalização dos Programas

- Adequação da redação normativa às diferentes estruturas institucionais, inclusive às instituições sem pós-graduação *stricto sensu*.
- Indicação do RIC pelo dirigente máximo, contemplando diferentes estruturas de gestão.
- Aprimoramento da PICC e do CADI, com ampliação de funcionalidades e acessos para a gestão institucional.
- Flexibilização da renovação de 25% dos Comitês Externos, diante das diferentes condições institucionais para sua composição.
- Maior clareza sobre o papel do Comitê Externo nos processos de seleção, acompanhamento e avaliação.
- Prorrogação de bolsas com maior detalhamento dos procedimentos para sua implementação.
- PIBIC EM - aprimoramento dos instrumentos e relatórios, considerando a dinâmica de definição das escolas participantes, e de ampliação da discussão sobre a possibilidade de inclusão de estudantes da rede privada.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Comitês e processo de seleção

- Comitês Externos: aperfeiçoamento dos procedimentos de composição, renovação e atuação, com maior integração ao processo de avaliação e acesso das instituições aos relatórios e resultados produzidos pelos Comitês.
- Pesquisadores PQ/DT: proposição de mecanismos de apoio e estímulo à participação de pesquisadores PQ e DT, especialmente em áreas e instituições com menor disponibilidade de avaliadores.
- Cooperação regional: articulação entre instituições para ampliar a rede de avaliadores PQ/DT disponíveis para atuação nos Comitês Externos.
- Atuação dos Comitês: contribuições para a melhor definição do papel do Comitê Externo nos processos de seleção e avaliação dos Programas.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Avaliação, acompanhamento e resultados

- Acompanhamento de egressos: proposta de criação de sistema nacional integrado a plataformas governamentais e acadêmicas, para acompanhamento da trajetória acadêmica e profissional dos ex-bolsistas e produção de indicadores sobre os impactos dos Programas.

56% DAS INSTITUIÇÕES INDICARAM MECANISMOS AINDA EM IMPLEMENTAÇÃO E COM NECESSIDADE DE ADEQUAÇÕES OPERACIONAIS.

- Avaliação de resultados e impactos: fortalecimento da produção de indicadores, capazes de acompanhar os resultados dos Programas ao longo do tempo e subsidiar a avaliação de seus impactos e o aperfeiçoamento das políticas de Iniciação Científica e Tecnológica.

Orientadores, Bolsistas e Condições de Desenvolvimento das Pesquisas

- EaD e orientação híbrida/remota: diante de diferentes níveis de adesão entre as instituições, aquelas que já adotam essas modalidades propõem mecanismos formais de registro e acompanhamento das atividades.
- Mobilidade acadêmica: reconhecimento do avanço trazido pela Portaria ao possibilitar a mobilidade nacional e internacional durante a vigência da bolsa, com contribuições voltadas à sua operacionalização e ao fortalecimento das oportunidades de formação dos bolsistas.
- Coorientação: sugestão de reconhecimento da figura do coorientador nos Programas, considerando práticas já adotadas por instituições da Região Sudeste.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Boas Práticas e Experiências Institucionais

Modernização da gestão e transformação digital

- Automação de processos: desenvolvimento de sistemas institucionais para gestão dos Programas, reduzindo procedimentos manuais e apoiando as diferentes etapas de acompanhamento.
- Integração de dados: utilização de ferramentas para extração e organização automatizada de informações acadêmicas de estudantes e orientadores, inclusive a partir da Plataforma Lattes.
- Digitalização da gestão: adoção de soluções digitais para submissão, avaliação, acompanhamento e gestão das bolsas e projetos.
- Produção de informações gerenciais: utilização dos dados dos Programas para apoiar o monitoramento institucional e a tomada de decisão.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Boas Práticas e Experiências Institucionais

Internacionalização, mobilidade acadêmica e ampliação das oportunidades de formação

- Programas institucionais de mobilidade internacional, ampliando as oportunidades de formação dos estudantes de IC.
- Apoio financeiro à participação em eventos científicos e à publicação de trabalhos, incluindo reembolso de taxas de inscrição.
- Formação linguística e tutoria acadêmica como estratégias de apoio à internacionalização.
- Inserção de bolsistas em diferentes ambientes de formação, como laboratórios multiusuários, incubadoras e empresas juniores.
- Parcerias com empresas e indústrias para ampliação das oportunidades e captação de bolsas de iniciação científica e tecnológica.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Boas Práticas e Experiências Institucionais

Inclusão, equidade e formação de recursos humanos

- Ações afirmativas nos Programas, com adoção de mecanismos institucionais de inclusão e reserva de bolsas.
- Valorização de jovens doutores e pesquisadores em retomada da atividade científica, inclusive por meio de reserva de bolsas ou critérios específicos nos processos seletivos.
- Políticas de apoio às mães pesquisadoras, incluindo ampliação do período considerado na avaliação da produção científica e outras medidas institucionais de apoio.
- Reconhecimento e estímulo à coorientação como estratégia de formação e ampliação das experiências de pesquisa.
- Participação de técnicos doutores como orientadores, prática já adotada por algumas instituições.
- Integração entre diferentes níveis de formação, incluindo iniciativas de aproximação entre IC no Ensino Médio, graduação, pós-graduação e extensão.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES - REGIÃO SUDESTE

Por eixos de análise dos grupos de trabalho



Boas Práticas e Experiências Institucionais

Gestão baseada em evidências e cooperação institucional:

- Acompanhamento de egressos: desenvolvimento de estratégias institucionais para acompanhamento das trajetórias dos participantes dos Programas.
- Uso de dados na gestão: desenvolvimento de soluções para extração e organização de dados acadêmicos de estudantes e orientadores, inclusive a partir da Plataforma Lattes, apoiando a gestão da IC.
- Cooperação interinstitucional: articulação entre instituições para ampliar a colaboração e o intercâmbio de experiências na gestão e avaliação dos Programas.
- Articulação com outros setores: experiências de aproximação entre universidades, escolas e serviços públicos, associando formação científica, divulgação da pesquisa e impacto social.

PERSPECTIVAS PARA A CONTINUIDADE DA ARTICULAÇÃO REGIONAL



- Realização de fóruns temáticos sobre questões estratégicas da Iniciação Científica e Tecnológica;
- Constituição de grupos de trabalho para aprofundamento de temas específicos;
- Compartilhamento contínuo de referências técnicas, procedimentos operacionais e boas práticas;
- Fortalecimento dos canais permanentes de comunicação entre gestores e equipes técnicas;
- Desenvolvimento de iniciativas de mobilidade acadêmica nacional entre instituições, envolvendo estudantes, gestores e experiências institucionais;
- Manutenção de espaços permanentes de diálogo e intercâmbio, considerando as diferentes estruturas e capacidades institucionais.

CONCLUSÕES DOS TRABALHOS DA REGIÃO SUDESTE

Os trabalhos da Região Sudeste reafirmaram a importância do CNPq na formulação e no fortalecimento da política nacional de Iniciação Científica e Tecnológica.

As instituições da Região Sudeste reconhecem a atualização do marco regulatório promovida pelo CNPq e os importantes avanços introduzidos pela Portaria CNPq nº 2.539/2025. Ao mesmo tempo, a amplitude das mudanças traz desafios de interpretação e operacionalização, especialmente diante da diversidade de portes, estruturas e vocações das instituições executoras.

.
O processo evidenciou ainda a importância da articulação interinstitucional, do diálogo permanente e do compartilhamento de experiências e boas práticas, como caminhos para o contínuo aprimoramento dos Programas e para o fortalecimento da Iniciação Científica e Tecnológica no país.



Obrigado!

reginaldo.barboza@unesp.br

